

RESENHA

Currículo e Políticas Educacionais*Antonio Pereira dos Santos¹*  *Marcio Pedroso Juliani²*  

A obra “Curriculum e Políticas Educacionais”, publicada pela editora EDIUPF e organizada pelos pesquisadores Altair Alberto Fávero, Carina Tonieto, Caroline Simor Bellenzier e Chaiane Bukowski (2025), constitui-se de uma coletânea de textos, fruto das investigações do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior (GEPES/UPF) realizadas no decorrer de 2024. Trata-se de uma edição comemorativa aos quinze anos do GEPES. A coletânea está dividida em seis eixos temáticos que resultam em vinte e um capítulos escritos por autores inseridos nos contextos que encampam, desde a Educação Básica até a Educação Superior. A coletânea tem por finalidade possibilitar a produção de conhecimentos em temas abrangentes, tais como Currículo, e contribuir para discussões no campo das Políticas Educacionais.

O primeiro eixo temático intitulado “Reflexões sobre currículo” é composto de seis capítulos. O primeiro capítulo, “Pesquisas brasileiras sobre o currículo: tendências teóricas no período de 2022-2024”, de autoria de Altair Alberto Fávero, Carina Tonieto, Caroline Simor Belenzier, Chaiane Bukowski, Diocélia Moura da Silva e Junior Bufon Centenaro apresenta, por meio de uma análise quantitativa, um mapeamento das concepções de currículo bem como de seus autores, em publicações disponibilizadas em periódicos no Brasil entre os anos de 2022 e 2024, em que se observa a concentração de estudos envolvendo a Educação Básica.

O segundo capítulo, de autoria de Altair Alberto Fávero, Jerônimo Sartori e Ana Paula Pinheiro, tem como título “O currículo como campo de disputas: da instrumentalização neoliberal à formação do pensamento crítico”. O texto promove reflexões sobre a temática do currículo voltado à humanização do sujeito no contexto escolar e sobre como a política neoliberal influencia a construção do currículo configurado por relações produtivas e com ânsia para atender ao mercado de trabalho, tornando o sujeito um ser servil e alienado.

O terceiro capítulo, “Curricularização das emoções: reflexões sobre aprendizagem socioemocional”, das autoras Cássia Ferri e Taís Lombardi, trata da importância da inserção das competências socioemocionais no Currículo quando faz referência à Base Nacional Comum Curricular. Também, a evidência desta na formação de estudantes. As

¹ Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS – Brasil.

² Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS – Brasil.

autoras ainda ressaltam a tendência à parametrização do processo avaliativo socioemocional, podendo configurar como uma fragilidade na sua aplicação.

O quarto capítulo, de autoria de Ana Paula Pinheiro, Altair Alberto Fávero, Rosana Cristina Kohls e Wylana Cristina Alves de Souza, denominado “Recontextualizando a compreensão de currículo a partir das perspectivas da educação humanizadora de Paulo Freire e Dermeval Saviani”, pretende dar uma nova visão a teorias já consolidadas na Literatura, nas quais o leitor se depara com contextos de ensino e aprendizagem diversos. O estudo também confronta as diretrizes curriculares neoliberais à luz de propostas curriculares humanizadoras baseadas em Freire e Saviani.

“Brotá el agua, brota del fuego, la tierra palpita: currículum sustentable domesticado a políticas y tensiones”, dos autores mexicanos Aristeo Santos López e Tania Morales Reynoso é o quinto capítulo da obra. Nele, os autores trazem uma discussão sobre as profundas mudanças pelas quais o mundo está passando, principalmente as de ordem climática e a necessidade de criação de um currículo sustentável, que esclareça o sentido da verdadeira guerra: não entre territórios, religião ou ideologias, mas sim, entre homem e natureza.

O sexto e último capítulo deste eixo temático, “Entre passos à frente e passos atrás: a ética nas políticas curriculares do Brasil pós-golpe militar de 1964” é o título do texto de Angelo Vítorio Cenci. O estudo discorre a respeito do tratamento da ética, analisada à luz das políticas curriculares na educação brasileira, em diferentes períodos das últimas décadas. Os espaços de tempo compreendidos no texto incluem: a) o período de 1969-1991, moldado pelo regime militar e tecnicista; b) o período de 1997-2017, pautado pela transversalidade dos Parâmetros Curriculares Nacionais; c) o período que inicia em 2017, com a Base Nacional Comum Curricular.

O segundo eixo temático intitulado “Currículo e educação infantil” é composto por três capítulos. O primeiro capítulo escrito por Ademilson de Sousa Soares, Diana de Cássia Silva, Frederico Alves Lopes, Hildamara Pasqualini de Almeida Oliveira e Tiago Sóstenes dos Santos, com o título “A educação infantil não rima com currículo escolar: palavras e conceitos que nos desafiam” traz uma ampla discussão sobre o currículo na educação infantil. Lastreada por uma base de dados sólida, o capítulo tem a finalidade de confrontar o currículo escolar tradicional com ações pedagógicas organizadas e propostas para a Educação Infantil.

O capítulo seguinte, de autoria de Cássia Ferri, Bruna Aparecida de Almeida e Cristiane Theiss Lopes, com o título “Equidade, justiça e educação infantil: reflexões a partir da Resolução CNE/CEB nº 1/2024”, promove a discussão sobre igualdade e equidade e sua aplicabilidade na Educação Infantil, transpondo a produção de texto ou discurso, para a prática.

O terceiro capítulo, “O currículo e as práticas pedagógicas pós-coloniais na educação infantil: desafios e possibilidades”, escrito por Ademilson de Sousa Soares, Ana Carolina Leite da Silva, Douglas Barbosa Werneck e João Marcelo dos Santos Pereira, propõe uma reflexão comparativa entre currículo e práticas pedagógicas na Educação Infantil a contar do período pós-colonial. Apresenta também uma crítica à colonialidade do currículo.

Com o título “Currículo e ensino fundamental”, o terceiro eixo temático da obra é composto por três capítulos. O capítulo inaugural deste eixo, intitulado “A padronização curricular em cena nas políticas neoliberais: análises sobre o declínio das humanidades no ensino fundamental II com a BNCC”, com autoria de Altair Alberto Fávero, Ana Lúcia Kapczynski, Dhian Rafael Barbosa Ramos, Flávia Stefanello e Lucas Polessi Marmentini, expõe, alicerçado em pesquisas produzidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES/UPF), denúncias a respeito da padronização do currículo escolar por meio de legislações específicas.

O segundo capítulo, “Aportes da BNCC Computação no currículo do ensino fundamental: uma abordagem desplugada interdisciplinar”, das autoras Graziela Bergonsi Tussi e Sandra Maria Zardo, traz à discussão a inserção das tecnologias em sala de aula. Ressalta ainda a necessidade de um amplo debate no campo da Educação e da harmonia entre currículo, educação e tecnologia.

Dos autores Altair Alberto Fávero, Carina Copatti, Ana Luiza Fochesatto e Catiane Richetti Trevizan, o terceiro capítulo intitulado “Reformas curriculares e o livro didático: quando a padronização coloca em risco os princípios democráticos”, faz uma análise da relação entre currículo e livro didático, em um ambiente de reformas curriculares. O texto também elucida a questão da padronização versus a formação democrática do estudante.

O quarto eixo temático, com o título “Currículo e ensino médio”, é articulado em quatro capítulos. O primeiro capítulo, intitulado “Quando a flexibilização curricular fragiliza a formação dos estudantes mais pobres do ensino médio: análises das experiências de escolas-piloto do Acre e do Rio Grande do Sul”, de autoria de Adriana Costa, Adriana Martins de Oliveira e Cauê Lucas Azevedo da Silva, apresenta estudo desenvolvido em escolas de Ensino Médio no Rio Grande do Sul e do Acre, tendo como tema central a flexibilidade inserida no currículo escolar.

“Por uma educação intempestiva em Nietzsche: a crítica ao currículo do ensino médio”, tendo como autores Anderson Luiz Tedesco, Alice Lussani e Christiane Oliveira de Jesus Barossi, é o segundo capítulo deste eixo. O texto possibilita refletir sobre educação, centrando-se na relação entre formação, currículo e ensino médio, em que pesem os escritos de Friedrich Nietzsche.

O terceiro capítulo traz como título “Por um currículo pós-crítico e de uma filosofia da diferença no ensino médio”, de autoria de Mario Antonio Harres Filho, Anderson Luiz Tedesco e Aldineia Salete de Almeida. O texto conduz o leitor ao debate sobre o olhar da Filosofia da diferença de Gilles Deleuze no Ensino Médio e no reconhecimento de que a educação não pode ficar restrita a sistemas inflexíveis e a rigores técnicos.

O quarto e último capítulo deste eixo, das autoras Rosana Cristina Kohls, Diocélia Moura da Silva, Graziela Bergonsi Tussi e Camila Roberta Oberherr, intitulado “Construções e desconstruções das identidades curriculares e a mulher na BNCCEM”, traz um estudo que objetiva identificar, dentro da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, as abordagens sobre as mulheres. O texto problematiza se estas abordagens trazem contribuições que visam à superação de estereótipos e de preconceitos.

O quinto eixo temático, intitulado “Currículo e educação superior”, é composto por três capítulos. O primeiro capítulo, com o título “Currículo, conservadorismo e

neoliberalismo: o discurso da nova direita para dominar mentes e corpos”, escrito por Altair Alberto Fávero, Daniê Regina Mikolaiczik, Evandro Consaltér e Márcio Giusti Trevisol, promove uma análise robusta sobre como o neoliberalismo e o conservadorismo traçam ações para se firmarem enquanto estratégias para controlar o currículo da Educação Superior.

Dos autores Altair Alberto Fávero, Camila Chiodi Agostini, Flávia Stefanello e Giovanna Dalquiavon, o segundo capítulo, tem como título “A educação à distância como plataformização do currículo na educação superior: uma investida do capital na educação contemporânea”. O capítulo acende o debate sobre os meios digitais, a educação à distância no Brasil e as alterações no currículo para atender às demandas do mercado de trabalho no período pós-pandemia da COVID-19.

O terceiro capítulo, assinado por Altair Alberto Fávero, Diego Bechi, Olmiro Cristiano Lara Schaeffer e Taís Silva Pereira, sob o título de “Comercialização do currículo no ensino superior no cenário da educação como mercadoria” objetiva problematizar, no contexto da Educação Superior, o caminho percorrido para a comercialização do currículo, em que a educação vira commodity pertencente ao jogo do mercado.

No sexto e último eixo temático que contempla a obra, denominado “Currículo e formação de professores”, integram dois capítulos. O primeiro capítulo, tem a autoria de Ana Paula Pinheiro e de Priscila de Campos Velho e se intitula “Perspectiva formativa da docência na educação básica: uma reflexão sobre a instrumentalização para o trabalho com a BNCC”. O texto teve como objetivo analisar a questão da abordagem formativa desenvolvida para o ensino na Educação Básica, fundamentado na ideia de capacitar professores para atuar com a Base Nacional Comum Curricular.

O segundo e último dos capítulos que compõem a obra, tem como autoras Carmem Lúcia Albrecht da Silveira, Renata Cecília Estormovski e Sandra Maria Zardo, e apresenta como título “O currículo escolar e a docência: as evidências da neurociência diante dos indicativos do professor motivador”. O estudo preza pela discussão sobre a ligação entre currículo escolar e docência, as transformações ocorridas nos ideais da educação e o propósito de transformar o professor em motivador em sala de aula.

Cabe ressaltar que, em seu conjunto, a obra é marcada pelo rigor científico e pelo compromisso ético com a pesquisa em Educação. Caracterizada por uma escrita acessível, mas muito distante de ser superficial, conduz o leitor a um campo de estudo de relevância e abrangência temáticas no tocante aos escritos sobre currículo - desde o ensino básico até o ensino superior- e ao campo formativo do educador. Leitura obrigatória para educadores e estudiosos do currículo escolar.

Referência

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; BELLENZIER, Caroline Simor; BUKOWSKI, Chaiane (org.). **Currículo e Políticas Educacionais**. Passo Fundo: EDIUPF, 2025. 551p.